# Marcopolo

**MARCOPOLO S.A. -** CNPJ n.º 88.611.835/0001-29 - Companhia Aberta - CAXIAS DO SUL - RS **www.marcopolo.com.br**

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2005

Senhores Acionistas,
Em atendimento às disposições societárias, apresentamos o Relatório da Administração da Marcopolo S.A., referente ao exercício de 2005.

**1. Perfil Corporativo**
A Marcopolo, sediada em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, é uma sociedade anônima de capital aberto que tem por objetivo a fabricação de carrocerias para ônibus e componentes. Em seu ramo de atividade é líder no mercado brasileiro e uma das maiores fabricantes mundiais. Constituída em 6 de agosto de 1949, a empresa completará neste ano seu 57º aniversário de ininterruptas atividades. Até o final de dezembro de 2005 fabricou cerca de 160 mil unidades, as quais rodam no Brasil e em mais de oitenta países. A atual capacidade de produção é de 110 ônibus/dia e, no final do exercício contava com um quadro funcional composto de 10.959 colaboradores. No exercício de 2005, a Marcopolo participou com 42,8% da produção brasileira e entre 6,0% e 7,0% da produção mundial. A linha de produtos - a mais diversificada do mercado - abrange os modelos **rodoviários,** com as marcas: Paradiso, Viaggio e Andare; os **urbanos:** Ideale, Viale e Torino; os **micros:** Sênior e **Minis:** Fratello e Viccino e a **família Volare,** constituída de diversos modelos de veículos, comercializados completos - chassi e carroceria - cada produto é projetado e desenvolvido internamente de acordo com as necessidades próprias de nichos específicos de mercado. A fabricação de carrocerias é executada em três unidades fabris no Brasil, sendo duas em Caxias do Sul - RS, e outra em Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro. Em São José dos Pinhais, Paraná, a Marcopolo mantém a controlada MVC - Componentes Plásticos Ltda., fabricante de componentes plásticos de alta tecnologia, com duas unidades fabris no Brasil e uma no México. No exterior, a Companhia possui fábricas no México, Colômbia, Portugal, África do Sul e na Argentina, unidade esta que está temporariamente desativada.

**2. Quadro Resumo**

**Indicadores Econômicos e Financeiros (R$ milhões, exceto percentagens e lucro por ação)**

| DADOS CONSOLIDADOS | 2005 | 2004 | Variação (%) |
|---|---|---|---|
| **Desempenho Operacional** | | | |
| Receita operacional líquida | 1.709,1 | 1.605,4 | 6,5 |
| - Receitas no Brasil | 760,8 | 758,8 | 0,3 |
| - Receitas de exportações e no exterior | 948,3 | 846,6 | 12,0 |
| Lucro bruto | 257,2 | 273,4 | (5,9) |
| Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro | 81,8 | 116,9 | (30,0) |
| *EBITDA*/LAJIDA (ajustado) (1) | 150,9 | 156,0 | (3,2) |
| Lucro Líquido | 82,4 | 85,0 | (3,1) |
| Lucro por ação | 0,739 | 0,757 | (2,4) |
| Retorno s/ Capital Investido (ROIC) (2) | 13,6% | 21,3% | (7,7)pp |
| Retorno s/ Patrimônio Líquido (ROE) (3) | 19,3% | 22,3% | (3,0)pp |
| Investimentos no Ativo Permanente | 24,8 | 48,9 | (49,3) |
| **Posição Financeira** | | | |
| Caixa e equivalentes a caixa | 404,5 | 257,6 | 57,0 |
| Passivo financeiro de curto prazo | 209,9 | 268,4 | (21,8) |
| Passivo financeiro de longo prazo | 310,0 | 175,3 | 76,8 |
| Passivo financeiro líquido | 115,4 | 186,1 | (38,0) |
| Patrimônio líquido | 464,1 | 427,9 | 8,5 |
| Passivo financeiro líquido / Patrimônio Líquido | 24,9% | 43,5% | (18,6)pp |
| Resultado financeiro líquido | 37,1 | (2,2) | 1.773,7 |
| **Margens e Índices** | | | |
| Margem Bruta | 15,1% | 17,0% | (1,9)pp |
| Margem *EBITDA*/LAJIDA (ajustada) | 8,8% | 9,7% | (0,9)pp |
| Margem operacional (antes do Resultado Financeiro) | 4,8% | 7,3% | (2,5)pp |
| Margem líquida | 4,8% | 5,3% | (0,5)pp |

Notas: (1) O *EBITDA*/LAJIDA ajustado não considera os ganhos ou perdas por variações cambiais sobre investimentos e sobre adiantamentos de contrato de câmbio; (2) ROIC*(Return on Invested Capital)= EBIT ÷ ( ẍ estoques + ẍ clientes + ẍ imobilizado - ẍ fornecedores); ẍ = média;* (3) ROE (*Return on Equity)* - Retorno sobre o Patrimônio Líquido; p.p = pontos percentuais.

**3. Desempenho do Setor de Carrocerias para Ônibus**
No período 2003/2005 o crescimento da economia brasileira, embora fraco, pode ser em boa parte creditado às exportações, associadas à vigorosa expansão do comércio internacional, ao atrativo preço das *commodities,* e a elevada liquidez internacional. Mesmo diante de condições favoráveis, o Brasil manteve, em 2005, uma taxa de crescimento abaixo das expectativas e inferior à dos demais países emergentes. Convivendo com taxas de juros extremamente elevadas, e um real sobrevalorizado, criou-se um ambiente interno que não favoreceu a expansão do consumo e dos investimentos, fazendo com que, na média, o desempenho da economia brasileira também fosse inferior ao das economias desenvolvidas. Para o segmento de carrocerias, o ano de 2005 foi um pouco menos crítico, vis a vis o de outros setores da economia brasileira, afetados que foram por diferentes fatores restritivos, que impediram um crescimento mais acentuado. As exportações voltaram a alavancar o desempenho do setor e, o crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho do setor também pode ser considerado razoável quando comparado com a taxa de expansão do PIB brasileiro e, principalmente, pelo fato de que o exercício de 2004, que serve de base de comparação, já ter apresentado a significativa expansão de 18,2% sobre a produção de 2003. Sem desprezar a relevância da melhora no número de carrocerias produzidas em 2004 e 2005, quando comparada com a produção do triênio 2001/2003, o volume total permanece ainda insatisfatório. Embora o uso de meios alternativos de transporte, tais como os automóveis populares, *vans,* metrôs e motos, que vêm crescendo rapidamente, é interessante considerar dois aspectos: (i) em março de 2004, a frota brasileira de ônibus se situava ao redor de 313 mil unidades (Fonte: RENAVAM - Registro Nacional de Veículos Automotores); (ii) da produção dos últimos anos, apenas cerca de 15 mil unidades por ano permaneceram no Brasil, e o restante foi exportado. Conclui-se então que, a atual frota brasileira está envelhecendo e não vem sendo substituída na velocidade necessária. Mantida a tendência, em mais alguns anos, a idade média poderá atingir níveis incompatíveis com a segurança desejável no transporte de passageiros. A Marcopolo, entende que, apesar dos fatores condicionantes - infra-estrutura, recursos para financiamento, taxa de juros, falta de regulamentação adequada das concessões - serem desafios e, sem poder antecipar quando terá início o processo de reposição, é possível prever um futuro com taxas atrativas de crescimento do setor. Na indústria de carrocerias para ônibus cada subgrupo apresenta características típicas e ciclos diferenciados de demanda. Em 2005, a produção dos modelos **rodoviários** voltou a registrar satisfatório desempenho, pois cresceu 11,8% sobre 2004, período no qual se registrou uma evolução de 34,1% em relação a de 2003. Observe-se, entretanto, que em 2005 ocorreu uma inversão na origem da demanda: as exportações diminuíram 2,5% e o mercado doméstico evoluiu 31,4% sobre 2004, sendo o responsável por todo o crescimento na demanda de rodoviários. O crescimento no número de passageiros transportados é fruto do maior dinamismo da economia e aumento no fluxo turístico. No exercício de 2005, o subgrupo dos **urbanos** foi o que registrou a maior taxa de crescimento. A produção superou em 24,2% a de 2004. Este desempenho é tanto mais notável quando se observa que a produção daquele exercício já havia crescido 19,6% em relação a de 2003. O destino dos urbanos também apresentou inversão quando comparado com o mesmo período do exercício anterior. O mercado doméstico, com bom desempenho em 2004, sofreu retração em 2005, registrando uma queda de 9,0%. Ao contrário, as exportações, que em 2004 já haviam crescido 12,1%, avançaram outros 115,7%. Somente o projeto Transantiago absorveu algo próximo a 1.600 unidades e mais de 400 foram embarcadas para o Catar. Por si só, estes dois negócios pontuais, explicam o excelente desempenho dos modelos urbanos em 2005. Os **micros e miniônibus** que, desde 1999, vinham apresentando surpreendentes taxas anuais de crescimento (em prejuízo dos urbanos), em 2004 registraram uma acomodação e, retração em 2005. A produção de 4.190 unidades significou uma queda de 33,5% em relação às 6.302 fabricadas em 2004. Assim mesmo é digna de menção a aceitação que vêm tendo os micros e minis (incluindo-se o Volare), visto que, em 2005, a quantidade fabricada representou 23,7% da produção nacional de ônibus. Dificuldades na obtenção de financiamento, principalmente para pessoas físicas, e algumas questões de caráter político relacionadas ao transporte coletivo, não totalmente resolvidas no mercado de São Paulo, foram barreiras que impediram um maior crescimento da produção dos ônibus de menor porte. Os quadros que seguem referem-se à produção brasileira do último qüinqüênio.

**Produção Brasileira de Carrocerias/Ônibus - TOTAL (em unidades)**

| Produtos (3) | 2005 (2) | 2004 (2) | 2003 (2) | 2002 | 2001 |
|---|---|---|---|---|---|
| Rodoviários | 6.989 | 6.251 | 4.662 | 5.140 | 5.834 |
| Urbanos | 15.804 | 12.727 | 10.643 | 11.528 | 11.758 |
| Micros | 3.473 | 5.074 | 4.613 | 3.330 | 3.078 |
| SUBTOTAL | 26.266 | 24.052 | 19.918 | 19.998 | 20.670 |
| Minis (LCV) (1) | 717 | 1.228 | 1.463 | 1.789 | 1.010 |
| **TOTAL** | **26.983** | **25.280** | **21.381** | **21.787** | **21.680** |

Fonte: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Carroçarias para Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários). Notas: (1) Os dados da Produção dos Minis (LCV - Light Commercial Vehicles) não incluem a produção de unidades integrais tipo Volare e Furgões; (2) Em face da associação da nova fabricante Mascarello Carrocerias e Ônibus, na FABUS, foram incluídas 604 unidades em 2004, as quais não haviam sido registradas naquele exercício, e 849 unidades, em 2005. Foram também ajustados em 2003, os dados da produção, de 2002, da Irisar, não considerados naquele exercício; (3) A partir de 2001, as unidades exportadas em KD (desmontadas) passaram a ser incluídas nas quantidades produzidas.

**Destino da Produção Brasileira de Carrocerias/Ônibus - MERCADO INTERNO (em unidades)**

| Produtos | 2005 | 2004 | 2003 | 2002 | 2001 |
|---|---|---|---|---|---|
| Rodoviários | 3.463 | 2.635 | 2.053 | 2.597 | 3.053 |
| Urbanos | 8.493 | 9.338 | 7.619 | 8.299 | 9.032 |
| Micros | 1.734 | 3.211 | 3.248 | 2.620 | 2.498 |
| SUBTOTAL | 13.690 | 15.184 | 12.920 | 13.516 | 14.583 |
| Minis (LCV) | 630 | 1.149 | 1.448 | 1.783 | 978 |
| **TOTAL** | **14.320** | **16.333** | **14.368** | **15.299** | **15.561** |

Fonte: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Carroçarias para Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários). Nota: Vide notas do quadro - Produção Brasileira de Carrocerias/ Ônibus – TOTAL.

**MERCADO EXTERNO (em unidades)**

| Produtos | 2005 | 2004 | 2003 | 2002 | 2001 |
|---|---|---|---|---|---|
| Rodoviários | 3.526 | 3.616 | 2.609 | 2.543 | 2.781 |
| Urbanos | 7.311 | 3.389 | 3.024 | 3.229 | 2.726 |
| Micros | 1.739 | 1.863 | 1.365 | 710 | 580 |
| SUBTOTAL | 12.576 | 8.868 | 6.998 | 6.482 | 6.087 |
| Mini (LCV) | 87 | 79 | 15 | 6 | 32 |
| **TOTAL** | **12.663** | **8.947** | **7.013** | **6.488** | **6.119** |

Fonte: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Carroçarias para Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários). Nota: Vide notas do quadro - Produção Brasileira de Carrocerias/Ônibus – TOTAL.

**4. Destaques da Marcopolo**
A **receita líquida consolidada** de 2005 atingiu R$ 1.709,1 milhões, ou 6,5% superior a de 2004. Para melhor entendimento da receita líquida, vide itens 5.1, 5.2 e 5.3. O **lucro líquido** atingiu R$ 82,4 milhões, uma redução de 3,1% quando comparada com os R$ 85,0 milhões do exercício anterior. Vide item 13. O ***EBITDA*/LAJIDA (ajustado)** alcançou R$ 150,9 milhões, contra R$ 156,0 milhões no exercício anterior, ou 8,8% e 9,7% da receita líquida, respectivamente. Mais detalhes, vide item 11. A **produção mundial** da Marcopolo, no exercício de 2005, foi de 16.456 unidades, sendo 13.577 carrocerias convencionais e 2.879 do modelo Volare, contra 15.938 em 2004 (12.950 convencionais e 2.988 Volare). Mais detalhes, vide item 6.1. **Dividendos/Juros sobre Capital Próprio.** Em 16 de dezembro de 2005, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de R$ 42.399.217,82 a título de juros sobre o Capital Próprio, imputados ao dividendo do exercício pelo seu valor líquido. Mais detalhes, vide item 20.

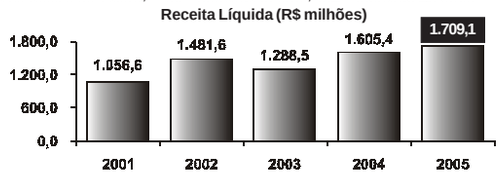
**5. Desempenho da Marcopolo (Dados Consolidados)**
A Administração da Companhia esperava que 2005 se caracterizasse pelo abrandamento da política monetária, por maior disponibilidade de recursos para financiamento a taxas declinantes de juros. Esses fatores, haveriam de compor um ambiente propício a um maior crescimento na demanda agregada doméstica e, conseqüentemente, na produção, no nível de emprego, na renda real, tudo com reflexos favoráveis no crescimento do número de passageiros transportados. O efeito positivo dessas variáveis estimularia a demanda de ônibus, dentro de um ambiente de baixas taxas de inflação. A continuidade na expansão da economia mundial e a expectativa de uma leve recuperação na cotação do dólar ao longo do ano, abria perspectivas favoráveis às exportações e negócios da Marcopolo no exterior. Os fatos mostraram que foram acertadas as previsões sobre o volume de produção. Equívoco foi imaginar a disponibilidade de um maior volume de recursos a juros compatíveis para financiamento das vendas no mercado doméstico. Também se mostrou absolutamente incorreta a previsão da evolução da taxa cambial, que na época, se orientou na opinião da grande maioria dos profissionais do mercado financeiro e teve forte influência nas receitas e no resultado líquido do exercício. No que se refere à produção mundial da Companhia, incluindo a família Volare, ficou rigorosamente dentro das previsões. As 16.456 unidades fabricadas (16.500 previstas), representaram uma evolução de 3,3% sobre a produção de 2004, exercício encerrado com um crescimento de 11,0% sobre 2003. Da produção total, 7.311 unidades, ou 44,4% foram comercializadas no mercado doméstico e, as restantes 9.145, ou 55,6% do total foram exportadas ou fabricadas e comercializadas pelas unidades no exterior. Dado o volume de negócios com o mercado externo, a empresa poderia ter atingido um desempenho econômico-financeiro invejável, não fossem as constantes quedas na cotação do dólar que, do 1º ao 3º trimestre, sistematicamente, neutralizaram parte das sucessivas medidas direcionadas à recomposição da margem bruta. Esta melhorou no transcorrer do 4º trimestre quando a relativa estabilização do câmbio ainda que em níveis baixos permitiu surtirem efeito às políticas de precificação adotadas pela Companhia nas exportações. **5.1 Receita Líquida Consolidada:** No exercício, a receita líquida consolidada alcançou R$ 1.709,1 milhões, ou 6,5% superior a de 2004. O mercado interno contribuiu com R$ 760,8 milhões, 0,3% superior a do exercício anterior e com 44,5% da receita líquida total. As exportações e negócios no exterior alcançaram R$ 948,3 milhões, ou 55,5% da receita do exercício e um crescimento de 12,0% em relação a 2004. O movimento de apreciação do real ao longo do exercício, penalizou as receitas de exportação e também os demais indicadores de rentabilidade da Companhia, conforme adiante enfatizado. As receitas por produto e mercado de destino são apresentadas na tabela e no gráfico abaixo.

**Receita Líquida Total Consolidada - Por Produtos e Mercados (R$ Mil)**

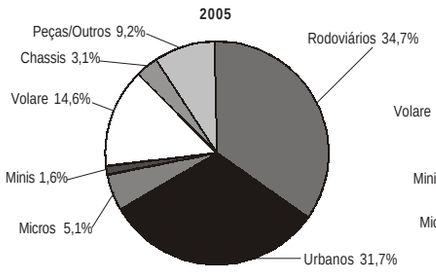
| | 2005 | | 2004 | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Produtos(3) | MI | ME | MI | ME | 2005 | 2004 |
| Rodoviários | 239.564 | 354.208 | 218.070 | 416.517 | 593.772 | 634.587 |
| Urbanos | 180.033 | 362.517 | 195.452 | 206.236 | 542.550 | 401.688 |
| Micros | 20.213 | 66.014 | 49.446 | 57.723 | 86.227 | 107.169 |
| Minis - LCV | 6.776 | 20.003 | 12.418 | 10.142 | 26.779 | 22.560 |
| **Subtotal carrocerias** | **446.586** | **802.742** | **475.386** | **690.618** | **1.249.328** | **1.166.004** |
| Volares e Furgões (1) | 227.780 | 22.368 | 202.044 | 43.089 | 250.148 | 245.133 |
| **Total carroc./Volare/Furgões** | **674.366** | **825.110** | **677.430** | **733.707** | **1.499.476** | **1.411.137** |
| Chassis (2) | 4.225 | 48.018 | 6.229 | 37.943 | 52.243 | 44.172 |
| Peças e outros | 82.179 | 75.180 | 75.173 | 74.963 | 157.359 | 150.136 |
| **Total chassis/peças/outros** | **86.404** | **123.198** | **81.402** | **112.906** | **209.602** | **194.308** |
| **TOTAL GERAL** | **760.770** | **948.308** | **758.832** | **846.613** | **1.709.078** | **1.605.445** |

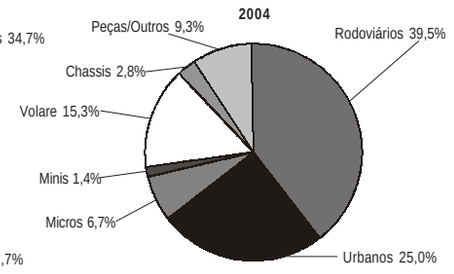
Notas: (1) A receita dos Volares inclui os chassis; (2) A receita de chassis refere-se a outras unidades comercializadas, exceto aquelas contabilizadas na receita do Volare; (3) MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo.

**Receita Líquida (R$ milhões)**

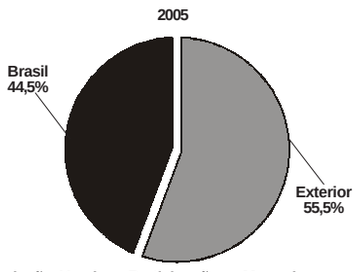


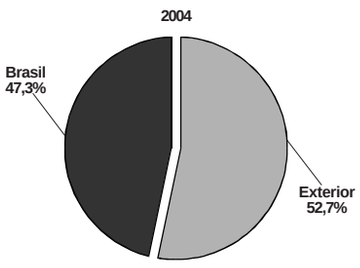

**5.2 Composição da Receita Líquida Consolidada (%):** Da receita líquida total consolidada em 2005, 87,7% originaram-se das vendas de carrocerias, 3,1% da comercialização de chassis e 9,2% de partes e peças. Os gráficos abaixo mostram mais detalhadamente a origem da receita consolidada por linha de produtos (em %).




**5.3 Relação das Receitas no Brasil e Mercado Externo (%):** Em 2005, a contribuição das receitas de exportações e negócios no exterior atingiu 55,5%, enquanto que, em 2004, representou 52,7% da receita líquida consolidada.




**6. Produção, Vendas e Participação no Mercado**
**6.1 Produção e Vendas:** Em 2005, a produção mundial da Marcopolo registrou um crescimento de 3,3% em relação a de 2004. Pelos motivos mencionados no item 6.2 ocorreu queda na quantidade de rodoviários, micros e minis a qual foi mais do que compensada pelo crescimento na produção de urbanos. A Companhia somente produz mediante pedidos confirmados. A diferença entre produção e vendas decorre da variação entre os estoques iniciais e finais de cada exercício. A produção mundial é detalhada nos quadros que seguem:

**MARCOPOLO - Produção Mundial Consolidada Por Empresa (em unidades)**

| Empresas | 2005 | 2004 | Variação (%) |
|---|---|---|---|
| **BRASIL** | | | |
| Marcopolo (1) | 11.301 | 11.494 | (1,7) |
| Ciferal | 3.123 | 3.085 | 1,2 |
| **SUBTOTAL** | **14.424** | **14.579** | **(1,1)** |
| Eliminações KD's (2) exportados | 3.586 | 2.990 | 19,9 |
| **TOTAL NO BRASIL** | **10.838** | **11.589** | **(6,5)** |
| **EXTERIOR** | | | |
| México | 3.200 | 2.102 | 52,2 |
| Portugal | 224 | 176 | 27,3 |
| África do Sul | 300 | 406 | (26,1) |
| Colômbia | 1.894 | 1.665 | 13,7 |
| **TOTAL NO EXTERIOR** | **5.618** | **4.349** | **29,2** |
| **TOTAL GERAL** | **16.456** | **15.938** | **3,3** |

Notas: (1) Inclui a produção do modelo Volare e dos Furgões; (2) Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

**MARCOPOLO - Produção Mundial Consolidada Por Produto e Mercado (em unidades)**

| | 2005 | | | 2004 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Produtos/Mercados (1) | MI | ME (2) | TOTAL | MI | ME (2) | TOTAL |
| Rodoviários | 1.559 | 1.925 | **3.484** | 1.608 | 2.065 | **3.673** |
| Urbanos | 2.809 | 4.689 | **7.498** | 3.451 | 2.567 | **6.018** |
| Micros | 347 | 1.576 | **1.923** | 1.115 | 1.478 | **2.593** |
| Minis (LCV) | 161 | 511 | **672** | 217 | 449 | **666** |
| SUBTOTAL | 4.876 | 8.701 | **13.577** | 6.391 | 6.559 | **12.950** |
| Volare e Furgões | 2.435 | 444 | **2.879** | 2.498 | 490 | **2.988** |
| **PRODUÇÃO TOTAL** | **7.311** | **9.145** | **16.456** | **8.889** | **7.049** | **15.938** |

Notas: (1) MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; (2) Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas pela controladora em KD (carrocerias desmontadas). Em 2005 foram exportadas 3.586 unidades e 2.990 em 2004.

**Produção e Vendas no Brasil - Marcopolo/Ciferal (em unidades)**

| | 2005 | | | 2004 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Produtos/Mercados (1) | MI | ME (3) | TOTAL | MI | ME (3) | TOTAL |
| Rodoviários | 1.559 | 1.739 | **3.298** | 1.608 | 1.921 | **3.529** |
| Urbanos | 2.809 | 4.419 | **7.228** | 3.451 | 2.685 | **6.136** |
| Micros | 347 | 473 | **820** | 1.115 | 579 | **1.694** |
| Minis (LCV) | 161 | 38 | **199** | 217 | 15 | **232** |
| SUBTOTAL | 4.876 | 6.669 | **11.545** | 6.391 | 5.200 | **11.591** |
| Volare e Furgões (2) | 2.435 | 444 | **2.879** | 2.498 | 490 | **2.988** |
| **PRODUÇÃO TOTAL** | **7.311** | **7.113** | **14.424** | **8.889** | **5.690** | **14.579** |
| **VENDAS TOTAIS** | **7.224** | **7.056** | **14.280** | **9.142** | **5.606** | **14.748** |

Notas: (1) MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; (2) As unidades de Volare e Furgão (LCV) estão incluídas nas tabelas de produção Marcopolo apenas para melhor compreensão da ampla linha de produtos, da capacidade de produção e por estarem contabilizadas na receita líquida. A produção desses veículos não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, nem da participação de mercado da Marcopolo ou da produção do setor; (3) Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD, 3.586 unidades em 2005 e 2.990 em 2004.

**6.2 Participação de Mercado**
A participação de mercado por grupo de produto no decorrer do qüinqüênio 2001/2005 consta no demonstrativo seguinte. Observa-se que em 2005 a Companhia sofreu redução no *market share*. A principal, embora não única causa, foi a adoção de uma política de preços que assegure a sustentabilidade e rentabilidade do negócio. Desde o 4º trimestre de 2003, os indicadores de desempenho financeiros vinham sendo prejudicados pelo imprevisível aumento nos custos dos insumos e, mais drasticamente a partir do final de 2004, pela sobrevalorização do real. A adoção da política de melhoria dos resultados, conforme previsto, traria algum efeito negativo no *market share*. Foi o que aconteceu, embora em nível inferior ao esperado pela Administração, graças à reputação dos produtos vendidos. No grupo dos **rodoviários,** estão incluídos veículos de grande porte, do tipo *Double Decker*, cuja fabricação exige muito mais tempo embora que, para efeitos estatísticos, contem como uma única unidade, similar a um urbano ou micro. A produção desses modelos foi 67,0% superior a de 2004. É preciso também mencionar que, em 2002 e 2003, o notável crescimento do *market share* da Marcopolo neste segmento, foi proporcionado pela diminuição na produção de concorrente. Com o gradativo retorno em 2004 e 2005, alicerçado em uma agressiva política de preços, esse concorrente recuperou alguns tradicionais clientes e diversos pontos na participação de mercado. No segmento de **urbanos**, a participação da Marcopolo diminuiu em função da política de preços e também pelo ingresso de mais um concorrente no mercado. Assim mesmo, a participação da empresa em 2005 permaneceu rigorosamente dentro da média do qüinqüênio. Aqui também vale observar, que em 2005 foram produzidos 411 unidades de articulados - que equivalem praticamente a dois urbanos convencionais - mas, para efeito estatístico cada um é considerado como uma única unidade. A participação na produção de **micros e minis** diminuiu de 30,6% em 2004, para 24,3% em 2005. O fato é atribuído à acirrada competição dos tradicionais concorrentes e novos entrantes. Salienta-se que não estão computados nesses números a produção dos micros e mini ônibus da família Volare (2.879 unidades em 2005), que se considerada elevaria a participação da Marcopolo para 55,1% da produção brasileira.

**Participação na Produção Brasileira - Marcopolo/Ciferal (em %)**

| Produtos | 2005 | 2004 | 2003 | 2002 | 2001 |
|---|---|---|---|---|---|
| Rodoviários | 47,2 | 56,4 | 64,9 | 64,9 | 50,7 |
| Urbanos | 45,7 | 48,2 | 44,9 | 46,5 | 43,3 |
| Micros | 23,6 | 33,4 | 38,5 | 40,9 | 45,9 |
| Mini (LCV) (1) | 27,8 | 18,9 | 31,7 | 43,8 | 34,7 |
| **TOTAL** | **42,8** | **45,8** | **47,0** | **49,8** | **45,3** |

Fontes: FABUS e SIMEFRE. Nota: (1) O Volare e os Furgões não são computados para efeito de participação no mercado.

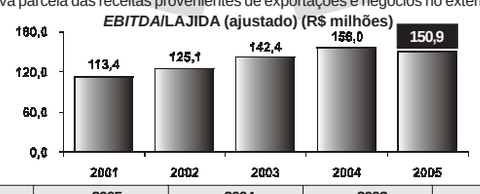
**7. Resultado Operacional: Custo dos Produtos Vendidos e Lucro Bruto**
Para efeito de correta avaliação do desempenho, é conveniente analisar os resultados de 2005 individualizados por trimestre e ainda, pelos mercados de origem das receitas. Esse detalhamento permite traçar com maior exatidão as tendências de desempenho futuro da Companhia. Pela relevância sobre o desempenho financeiro em épocas de instabilidade, é necessário compreender que, na indústria de carrocerias, o prazo entre a concretização dos negócios e faturamento dos produtos pode atingir até 300 dias, podendo-se admitir uma média em torno de 150 dias. Portanto, eventos extraordinários ocorridos dentro de tal período, podem modificar significativamente os resultados previstos. No 1º trimestre de 2005, continuou a perversa combinação de dois fatores: aumento no preço dos insumos e valorização da taxa de câmbio. Com o real valorizado diminuiu a receita das exportações e foi prejudicado o lucro líquido quando comparado com anos anteriores. De outro lado, a imprevisível magnitude dos aumentos nos preços dos insumos adquiridos no 4º trimestre de 2004, penalizou severamente os custos dos produtos fabricados no 1º trimestre de 2005. No 2º trimestre, com a maior estabilidade nos custos dos insumos, iniciou-se a gradativa recuperação das margens no **mercado interno,** alicerçadas pelos ajustes na tabela de preços, que deixaram de ser corroídos pelo efeito temporal entre a contratação e entrega dos pedidos. A estabilidade nos custos dos produtos exportados não se traduziu em recuperação significativa das margens brutas dos negócios com o **mercado externo**. A persistente desvalorização do dólar, sempre maior que a imaginada para o período subseqüente, manteve o efeito pernicioso nas receitas e resultados das exportações. No 3º trimestre, a margem bruta sobre a receita no mercado interno ficou muito próxima ao nível histórico perseguido pela Administração. A recuperação se materializou pelo fato do custo dos insumos ter permanecido estável e, em alguns itens até decrescido. A margem bruta nas exportações, embora a estabilidade nos custos, permaneceu abaixo do nível desejado. As persistentes e sucessivas desvalorizações do dólar ao longo do período neutralizaram os aumentos incorporados nas tabelas de preço vigentes na época do fechamento dos negócios, e o resultado desses reajustes nas margens não é absoluto e nem imediato. No 4º trimestre, finalmente, a margem bruta atingiu a meta que vinha sendo perseguida. Além das medidas de contenção de despesas, implementadas no início do exercício, os custos dos insumos permaneceram constantes e, o câmbio manteve razoável estabilidade, permitindo que surtisse efeito à metodologia de precificação adotada pela Companhia nas exportações.

**8. Despesas com Vendas**
As despesas com vendas foram de R$ 96,3 milhões, ou R$ 2,2 milhões acima dos R$ 94,1 milhões despendidos em 2004, representando, respectivamente, 5,6% e 5,9% da receita líquida de cada exercício. O aumento nominal nas despesas com vendas, em 2005, foi decorrente do crescimento das receitas de exportação onde as comissões de agente são mais elevadas.

**9. Despesas Gerais e Administrativas**
As despesas gerais e administrativas de R$ 61,7 milhões consumiram 3,6% da receita líquida de 2005. No exercício de 2004, haviam sido despendidos R$ 67,5 milhões, ou 4,2% da receita líquida. Os reajustes compulsórios sobre a folha de pagamento, resultante de dissídios coletivos, foram neutralizados por economias em outras contas, fruto de severo plano de contenção de custos fixos implementado ao longo de todo ano.

**10. Resultado Financeiro Líquido**
O resultado financeiro líquido de 2005 atingiu R$ 37,1 milhões positivos, contra o saldo negativo de R$ 2,2 milhões no exercício de 2004. O resultado favorável nesta conta, em 2005, é atribuído ao fato da Marcopolo ser grande exportadora, poder obter financiamentos em moeda estrangeira, sem risco, por contar com hedge natural, baseado nas receitas de exportação. Esses financiamentos travam a receita de exportação, e no momento da entrega dos produtos, no caso de apreciação do Real, a empresa apura ganho financeiro e como contrapartida uma menor receita e margem bruta. Adicionalmente, os financiamentos fortalecem a posição de caixa e são aplicados a taxas elevadas, gerando uma complementação do resultado obtido nas exportações. Em 2005, os resultados dessas aplicações, mais as variações cambiais favoráveis permitiram cobrir todos os custos do passivo financeiro líquido e ainda gerar significativo resultado positivo. Estes comentários, para melhor entendimento da estratégia da Marcopolo, devem ser lidos em conjunto com o tópico seguinte.

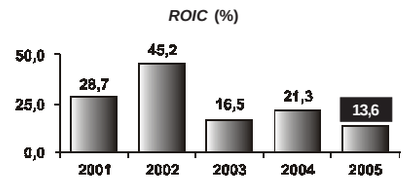
**11. Resultado Operacional e *EBITDA*/LAJIDA (ajustado)**
O *EBITDA*/LAJIDA (ajustado) de 2005 foi de R$ 150,9 milhões, contra R$ 156,0 milhões no exercício anterior, ou 8,8% e 9,7% da receita líquida, respectivamente. Os índices apresentados estão ajustados para evitar distorções da metodologia tradicional, que não reflete adequadamente os resultados das operações em economias com alta volatilidade do câmbio e, principalmente, em empresas com significativa parcela das receitas provenientes de exportações e negócios no exterior.




| *EBITDA* (R$ mil) | 2005 | 2004 | 2003 | 2002 | 2001 |
|---|---|---|---|---|---|
| Resultado operacional | 118.905 | 114.732 | 104.526 | 90.714 | 46.623 |
| Receitas financeiras | (161.881) | (110.419) | (114.596) | (122.924) | (72.592) |
| Despesas financeiras | 124.808 | 112.634 | 87.965 | 244.950 | 115.878 |
| Depreciações/Amortizações | 29.413 | 28.928 | 24.623 | 24.983 | 21.549 |
| *EBITDA* | 111.245 | 145.875 | 102.518 | 237.723 | 111.458 |
| Variação cambial s/ investimentos nas controladas | 9.118 | 2.792 | 8.635 | (37.545) | (3.555) |
| Variação Cambial vinculada às exportações | 30.574 | 7.298 | 31.295 | (75.078) | 5.460 |
| *EBITDA* (ajustado) | 150.937 | 155.965 | 142.448 | 125.100 | 113.363 |

**12. Outras Receitas e Despesas Operacionais**
Em 2005, o saldo líquido dessas contas foi de R$ 18,3 milhões negativos, tendo origem, principalmente, em: (i) R$ 9,1 milhões em perdas com variação cambial sobre investimentos em controladas no exterior (sem efeito no caixa); (ii) R$ 4,6 milhões relativos à amortização do ágio pago na compra da Ciferal (também sem efeito no caixa); (iii) R$ 4,6 milhões por despesas tributárias e outras despesas operacionais. Em 2004, o saldo líquido dessa rúbrica foi de R$ 5,2 milhões positivos, tendo origem, principalmente, em: (i) R$ 2,8 milhões por recuperação de tributos; (ii) R$ 10,5 milhões por reversão de parcela de provisões para créditos de liquidação duvidosa; (iii) R$ 2,8 milhões em perdas com variação cambial sobre investimentos em controladas no exterior (sem efeito no caixa); (iv) R$ 4,9 milhões por encargos correspondentes à amortização do ágio relativo à aquisição da Ciferal (também sem efeito no caixa); (v) R$ 0,4 milhão por despesas tributárias e outras despesas operacionais.

**13. Lucro Líquido *I ROIC***
O lucro líquido, em 2005, foi de R$ 82,4 milhões, uma redução de 3,1% sobre os R$ 85,0 milhões contabilizados em 2004. Nas exportações, a receita em dólar, convertidas para real, foi severamente prejudicada pela expressiva valorização da moeda nacional, que afetou a receita e o lucro líquido do exercício. O retorno sobre o capital investido *(ROIC)* foi de 13,6% em 2005 e 21,3% em 2004.




**14. Geração Operacional de Caixa**
Em 2005, as atividades operacionais geraram recursos de caixa de R$ 123,3 milhões, contra R$ 31,9 milhões em 2004. As atividades de investimentos no permanente consumiram R$ 24,7 milhões e as de financiamento geraram R$ 46,4 milhões. Como resultado, o saldo inicial de caixa de R$ 257,6 milhões foi aumentado para R$ 402,6 milhões no final do ano. A demonstração do fluxo de caixa é apresentada junto aos demais relatórios financeiros.

**15. Desempenho das Controladas**
As controladas desempenham um papel importante na estratégia de crescimento da Marcopolo. Operam de forma integrada, utilizando todas as vantagens competitivas dos mercados onde atuam. A Companhia detém cinco fábric

# Marcopolo

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO · FUNDAÇÃO ABRINQ / EMPRESA AMIGA DA CRIANÇA · GUIA VOCÊ S/A EXAME 2005 · itag Índice de Ações com Tag Along Diferenciado · abrasca companhia associada · IGC NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES · NÍVEL 2 BOVESPA BRASIL

**MARCOPOLO S.A. -** CNPJ n.º 88.611.835/0001-29 - Companhia Aberta - CAXIAS DO SUL - RS **www.marcopolo.com.br**

**CONTINUAÇÃO**

**26.7 Quadro de Pessoal**

| Nº Colaboradores | 2005 | 2004 | 2003 | 2002 |
|---|---|---|---|---|
| Controladora | 5.549 | 5.460 | 4.969 | 5.055 |
| Controladas no Brasil | 3.015 | 2.882 | 2.428 | 2.092 |
| Controladas no Exterior | 2.395 | 2.214 | 1.982 | 1.711 |
| **Total** | **10.959** | **10.556** | **9.379** | **8.858** |
| Índice de Rotatividade (%) (1) | 1,08 | 0,84 | 0,77 | 0,77 |

Nota: (1) Referente à Controladora.

**27. Certificações**

A Marcopolo detém as certificações das normas que compõem o Sistema Integrado de Gestão, ISO 9.001, OHSAS 18.001, SA 8.000 e ISO 14.001.

**28. Expectativas para 2006**

Considerando os enormes desafios que precisaram ser superados ao longo do exercício, a Administração entende que, no final, o ano de 2005 foi ainda bastante encorajador. Não porque os resultados tenham atingido todas as expectativas, não atingiram e sem dúvidas existem aspectos onde há espaço para melhorias, as quais seguem sendo buscadas. Nossas ações diárias, orientadas pelo *slogan* "Pensar na frente é criar o futuro", significam antecipar o futuro e seguir a diante, vencendo os obstáculos diários. Assim procedendo, conforme já destacado, após confrontar situação cambial bastante adversa, muitos processos tradicionais de atuação tiveram que ser ajustados, permitindo chegar ao final do ano com a empresa revigorada e forte. Destarte, a Companhia continuará focada no desenvolvimento e construção das melhores carrocerias para ônibus: uma linha completa de veículos produzidos com avançada engenharia, resultando em produtos leves, de maior resistência e durabilidade, mais atrativo *design* e permanente assistência técnica. Esses fatores continuarão conferindo aos produtos Marcopolo o maior valor de revenda e a garantia representada por 56 anos de ininterruptas atividades. No que diz respeito ao exercício de 2006 e vislumbrando o provável cenário econômico e político interno e as perspectivas de exportações e negócios no exterior, a Administração aprovou o Orçamento Anual Consolidado que prevê a fabricação 16.500 unidades, as quais deverão gerar uma receita bruta de R$ 2,1 bilhões e de R$ 1,8 bilhão de receita líquida, um crescimento de 5,3% sobre 2005. A receita líquida e a lucratividade, no 1º trimestre de 2006, poderão ser levemente inferior à do 4º trimestre de 2005 pela produção concentrar-se em modelos de menor valor agregado e devido à irregularidade na entrega de chassis. A maior estabilidade do câmbio nos meses recentes permitiu, finalmente, à Companhia reverter a tendência de queda das margens. Mantida esta condição, aliada aos necessários e inadiáveis ajustes de preços praticados ao longo de 2005, sem contrapartida de pressão nos custos, espera a partir do 2º trimestre registrar gradativa evolução nos resultados. Para manter a competitividade, a Companhia dedicará redobrados esforços no gerenciamento dos custos. Ações importantes seguem em curso revisando a lógica industrial, com maior ênfase nas compras e manufatura nos diversos locais no exterior onde a Companhia tem fábricas. Com o câmbio sobre valorizado é mais barato produzir fora do país as peças usadas pelas controladas. Mantida a atual condição, a Companhia passará a importar vários dos componentes necessários nas suas fábricas do Brasil. A Marcopolo iniciou o ano com uma carteira de pedidos bastante sólida e acima dos níveis históricos, e como já mencionado, prejudicada com a irregularidade na entrega dos chassis. No plano doméstico, com ponderado otimismo decorrente das expectativas de que o Banco Central imponha um ritmo mais acelerado na redução da taxa básica de juros, é previsto um pequeno crescimento na demanda. No exterior é prevista estabilidade na demanda. A empresa continua pesquisando novos mercados em importantes regiões no mundo. As exportações e, principalmente, os negócios no exterior, através da continuidade da internacionalização, são estratégias que a Companhia elegeu para consolidar seu crescimento. Vale ressaltar que o presente modelo de internacionalização contempla maior industrialização dos componentes em cada local. A Administração conta com uma forte mobilização do seu pessoal no sentido de, dar suporte ao crescimento em cada local e apoiar a expansão dos negócios no exterior, de melhorar o desempenho, e pela disciplina na aplicação da filosofia do GVA (Gestão de Valor Agregado), assegurar um retorno crescente e sustentável aos acionistas. É importante ressaltar que, nos últimos anos, a evolução das exportações brasileiras foi fortemente influenciada pela política de câmbio flutuante implementada no início de 1999. O câmbio atrativo até o 3º trimestre de 2004 se mostrou eficaz na redução das incertezas decorrentes da instabilidade econômica doméstica, estimulou investimentos e a busca de novos mercados no exterior. A Marcopolo sempre entendeu que, a estratégia de exportar e conquistar novos mercados requer inversões em recursos humanos e capital, e que tais investimentos somente se tornam viáveis a partir do momento em que é mantida uma relativa estabilidade da política cambial. A atual configuração da política econômica, de metas inflacionárias e de compromisso com estabilidade, alicerçada em elevadas taxas de juros e na utilização do câmbio como fatores de controle de inflação, poderá, no médio prazo, trazer custos significativos ao país, com uma diminuição das exportações de produtos manufaturados e queda da demanda interna. Se o governo continuar permitindo que a taxa de câmbio seja determinada exclusivamente pelo livre movimento de capitais, num cenário de elevada liquidez internacional - que pode revelar-se temporário - facilitando a entrada de recursos especulativos atraídos pelos altos juros internos, dificilmente o país estimulará o crescimento das exportações de produtos de alto valor agregado, desestimulando novos investimentos. No elenco de temas relevantes a serem monitorados, destacamos os mais importantes: (i) o fator câmbio que determinará os esforços de exportação; (ii) a imprevisibilidade do desempenho da economia doméstica que poderá ser influenciada, num ano de eleições majoritárias; (iii) a questão da disponibilidade de recursos para financiamento e os prazos de amortização; (iv) o aumento dos gastos públicos inibindo os investimentos em infra-estrutura; (v) a crescente carga tributária. Esse conjunto de variáveis é muito sensível para o desempenho dos fabricantes de bens de capital, inclusive o de carrocerias. O país pratica a mais alta taxa de juros do mundo, situação que inibe o setor produtivo e bloqueia o dinamismo do segmento empresarial. Isto posto, se não houver políticas econômicas que considerem o setor industrial o país, em futuro próximo, se tornará um grande produtor/exportador de *commodities*. Essa visão reforça o posicionamento estratégico de crescimento via internacionalização, sem utilização de insumos do Brasil, conforme já mencionado.

**29. Agradecimentos**

A empresa agradece aos colaboradores pelo esforço, dedicação e comprometimento que, mais uma vez em 2005, serviram de esteio para a reversão dos resultados e fazem da organização uma empresa de continuado sucesso. Aos clientes e acionistas, pela escolha, fidelidade e confiança, e aos fornecedores, instituições financeiras, autoridades e à comunidade agradecemos pelo apoio recebido.

Caxias do Sul, 17 de fevereiro de 2006.

A Administração.

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004

## BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhares de reais)

| ATIVO | Controladora 2005 | Controladora 2004 | Consolidado 2005 | Consolidado 2004 |
|---|---|---|---|---|
| **Circulante** | | | | |
| Disponibilidades (Nota 4) | 8.003 | 9.446 | 32.320 | 31.179 |
| Aplicações financeiras (Nota 4) | 301.166 | 169.445 | 370.287 | 226.408 |
| Contas a receber de clientes (Nota 5) | 243.444 | 284.910 | 254.685 | 313.822 |
| Estoques (Nota 6) | 105.701 | 98.823 | 208.815 | 218.068 |
| Impostos a recuperar (Nota 7) | 86.736 | 71.224 | 105.997 | 86.893 |
| IR e contrib. social diferidos (Nota 15) | 26.284 | 21.378 | 34.336 | 26.224 |
| Outras contas a receber | 6.961 | 8.927 | 32.976 | 20.481 |
| | 778.295 | 664.153 | 1.039.416 | 923.075 |
| **Realizável a longo prazo** | | | | |
| Partes relacionadas (Nota 11) | 59.286 | 64.374 | 1.915 | - |
| Impostos a recuperar (Nota 7) | 19.263 | - | 19.263 | - |
| IR e contrib. social diferidos (Nota 15) | - | - | 10.922 | 18.708 |
| Depósitos judiciais (Nota 13) | 8.262 | 8.334 | 9.096 | 9.216 |
| Contas a receber de clientes (Nota 5) | 1.005 | 2.499 | 29.808 | 27.853 |
| Outras contas a receber | 1.476 | 5.210 | 1.875 | 5.542 |
| | 89.292 | 80.417 | 72.879 | 61.319 |
| **Permanente** | | | | |
| Investimentos (Nota 8) | 212.433 | 173.404 | 4.069 | 3.233 |
| Imobilizado (Nota 9) | 78.773 | 79.802 | 173.678 | 181.714 |
| Diferido (Nota 10) | - | - | 10.120 | 16.062 |
| | 291.206 | 253.206 | 187.867 | 201.009 |
| **Total do ativo** | 1.158.793 | 997.776 | 1.300.162 | 1.185.403 |

| PASSIVO | Controladora 2005 | Controladora 2004 | Consolidado 2005 | Consolidado 2004 |
|---|---|---|---|---|
| **Circulante** | | | | |
| Fornecedores | 76.689 | 72.745 | 100.066 | 131.787 |
| Emprést. e financiamentos (Nota 12) | 102.354 | 163.780 | 143.548 | 212.899 |
| Salários e férias a pagar | 36.777 | 33.201 | 48.207 | 43.480 |
| Impostos e contribuições a recolher | 8.410 | 8.395 | 16.380 | 5.129 |
| Provisão para contingências (Nota 13) | 34.054 | 29.494 | 47.831 | 39.942 |
| Partes relacionadas (Nota 11) | 40.786 | 12.411 | - | - |
| Adiantamentos de clientes | 5.771 | 5.521 | 15.904 | 14.805 |
| Representantes comissionados | 12.337 | 14.286 | 20.656 | 16.193 |
| Faturamento antecipado | 6.547 | 2.473 | 10.168 | 2.681 |
| Juros sobre capital próprio (Nota 17) | 38.629 | 35.054 | 38.629 | 35.054 |
| Participação dos administradores | 5.181 | 5.306 | 5.181 | 5.358 |
| Outras contas a pagar | 17.687 | 19.685 | 48.129 | 29.125 |
| | 385.222 | 402.351 | 494.699 | 536.453 |
| **Exigível a longo prazo** | | | | |
| Emprést. e financiamentos (Nota 12) | 284.474 | 140.039 | 310.058 | 175.269 |
| Benefícios a empregados (Nota 14) | 19.024 | 19.332 | 19.024 | 18.986 |
| Outras contas a pagar | - | - | 4.435 | 20.058 |
| | 303.498 | 159.371 | 333.517 | 214.313 |
| **Participação dos minoritários** | - | - | 7.836 | 6.710 |
| **Patrimônio líquido** | | | | |
| Capital social (Nota 16) | 226.000 | 226.000 | 226.000 | 226.000 |
| Reservas de capital (Nota 16) | 900 | 900 | 900 | 900 |
| Reservas de lucros (Nota 16) | 246.992 | 209.154 | 241.029 | 201.027 |
| Ações em tesouraria (Nota 16) | (3.819) | - | (3.819) | - |
| | 470.073 | 436.054 | 464.110 | 427.927 |
| **Total do passivo e do patrimônio líquido** | 1.158.793 | 997.776 | 1.300.162 | 1.185.403 |

(As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras)

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais, exceto quando identificado)

| | Controladora 2005 | Controladora 2004 | Consolidado 2005 | Consolidado 2004 |
|---|---|---|---|---|
| **Receita operacional bruta** | 1.373.223 | 1.299.811 | 1.973.568 | 1.848.931 |
| **Deduções de vendas** | | | | |
| Impostos e devoluções | (169.835) | (161.469) | (264.490) | (243.486) |
| **Receita líquida de vendas** | 1.203.388 | 1.138.342 | 1.709.078 | 1.605.445 |
| **Custo dos produtos vendidos e serviços prestados** | (1.058.628) | (965.120) | (1.451.842) | (1.332.010) |
| **Lucro bruto** | 144.760 | 173.222 | 257.236 | 273.435 |
| **(Despesas) receitas operacionais** | | | | |
| Despesas com vendas | (57.766) | (58.281) | (96.311) | (94.151) |
| Remuneração dos administradores | (6.091) | (5.655) | (6.183) | (6.434) |
| Despesas de administração | (32.981) | (35.817) | (55.497) | (61.062) |
| Despesas financeiras | (110.666) | (80.885) | (130.733) | (112.634) |
| Receitas financeiras | 147.091 | 89.264 | 167.807 | 110.419 |
| Resultado da equiv. patrimonial (Nota 8) | 17.394 | 21.227 | 914 | - |
| Outras receitas (desp.) operac., líquidas | (2.541) | 1.508 | (18.328) | 5.159 |
| **Lucro operacional** | 99.200 | 104.583 | 118.905 | 114.732 |
| Resultado não operacional | (1.436) | (147) | (3.244) | (7.118) |
| **Lucro antes do IR, da contribuição social e das participações estatutárias** | 97.764 | 104.436 | 115.661 | 107.614 |
| **IR e contribuição social (Nota 15)** | | | | |
| Corrente | (22.639) | (20.616) | (38.439) | (25.768) |
| Diferido | 10.293 | 6.528 | 11.990 | 9.252 |
| **Part. dos administradores nos lucros** | (5.181) | (5.306) | (5.181) | (5.357) |
| **Lucro do exercício antes da participação dos minoritários** | 80.237 | 85.042 | 84.031 | 85.741 |
| **Participação dos minoritários** | - | - | (1.630) | (719) |
| **Lucro líquido do exercício** | 80.237 | 85.042 | 82.401 | 85.022 |
| **Lucro líquido por ação - R$** | 0,719 | 0,757 | - | - |
| **Valor patrimonial por ação - R$** | 4,213 | 3,880 | - | - |

(As notas explicativasda administração são parte integrante das demonstrações financeiras)

## DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

| | Controladora 2005 | Controladora 2004 | Consolidado 2005 | Consolidado 2004 |
|---|---|---|---|---|
| **Origens dos recursos** | | | | |
| **Das operações** | | | | |
| Lucro líquido do exercício | 80.237 | 85.042 | 82.401 | 85.022 |
| **Itens que não afetam o capital circulante** | | | | |
| Depreciação e amortização | 12.537 | 11.640 | 29.413 | 28.928 |
| Resultado de equivalência patrimonial | (17.394) | (21.227) | (914) | - |
| Custo do imobilizado e investimento baixado ou vendido | 1.869 | 363 | 3.923 | 8.622 |
| Variação cambial de imobiliz. no exterior | - | - | 5.435 | 1.532 |
| Participação dos minoritários | - | - | 1.126 | 236 |
| **Recursos originados das operações** | 77.249 | 75.818 | 121.384 | 124.340 |
| **Dos acionistas e terceiros** | | | | |
| Dividendos recebidos | 404 | 134 | - | - |
| Aumento do exigível a longo prazo | 144.127 | 87.836 | 119.204 | 68.637 |
| | 221.780 | 163.788 | 240.588 | 192.977 |
| **Aplicações de recursos** | | | | |
| Aplicações em investimentos permanentes em outras sociedades | 22.120 | 980 | 20 | 1.250 |
| Aquisições de bens do imobilizado | 13.296 | 20.546 | 24.695 | 47.672 |
| Realizável a longo prazo | 8.875 | 23.919 | 11.560 | 10.437 |
| Juros sobre o capital próprio | 42.399 | 38.208 | 42.399 | 38.208 |
| Ações em tesouraria | 3.819 | - | 3.819 | - |
| | 90.509 | 83.653 | 82.493 | 97.567 |
| **Aumento do capital circulante líquido** | 131.271 | 80.135 | 158.095 | 95.410 |
| **Variações no capital circulante líquido** | | | | |
| No início do exercício | 261.802 | 181.667 | 386.622 | 291.212 |
| No fim do exercício | 393.073 | 261.802 | 544.717 | 386.622 |
| **Aumento do capital circulante líquido** | 131.271 | 80.135 | 158.095 | 95.410 |

(As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras)

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

| | | Reservas de capital | | Reservas de lucros | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Capital Social | Subvenção para investimentos | Ganho com alienação de ações em tesouraria | Legal | Para futuro aumento de capital | Para pagamento dividendos intermediários | Para compra das próprias ações | Para reinvestimento | Lucros acumulados | Ações em tesouraria | Total |
| **Saldos em 1º de janeiro de 2004** | 226.000 | 688 | 212 | 26.292 | 91.983 | 21.445 | 22.600 | - | - | - | 389.220 |
| Lucro líquido do exercício | - | - | - | - | - | - | - | - | 85.042 | - | 85.042 |
| Destinações: | | | | | | | | | | | |
| Reserva legal | - | - | - | 4.252 | - | - | - | - | (4.252) | - | - |
| Juros sobre capital próprio | - | - | - | - | - | - | - | - | (38.208) | - | (38.208) |
| Reserva para futuro aumento de capital | - | - | - | - | 41.427 | - | - | - | (41.427) | - | - |
| Reserva para pagamento de dividendos | - | - | - | - | - | 1.155 | - | - | (1.155) | - | - |
| **Saldos em 31 de dezembro de 2004** | 226.000 | 688 | 212 | 30.544 | 133.410 | 22.600 | 22.600 | - | - | - | 436.054 |
| Aquisição de ações em tesouraria | - | - | - | - | - | - | - | - | - | (3.819) | (3.819) |
| Lucro líquido do exercício | - | - | - | - | - | - | - | - | 80.237 | - | 80.237 |
| Destinações: | | | | | | | | | | | |
| Reserva legal | - | - | - | 4.012 | - | - | - | - | (4.012) | - | - |
| Juros sobre capital próprio | - | - | - | - | - | - | - | - | (42.399) | - | (42.399) |
| Reserva para futuro aumento de capital | - | - | - | - | 2.190 | - | - | - | (2.190) | - | - |
| Reserva para reinvestimento | - | - | - | - | - | - | - | 31.636 | (31.636) | - | - |
| **Saldos em 31 de dezembro de 2005** | 226.000 | 688 | 212 | 34.556 | 135.600 | 22.600 | 22.600 | 31.636 | - | (3.819) | 470.073 |

(As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras)

## DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
Informação Suplementar - Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

| | Controladora 2005 | Controladora 2004 | Consolidado 2005 | Consolidado 2004 |
|---|---|---|---|---|
| **1. Receitas** | | | | |
| 1.1. Vendas de merc., prod. e serviços | 1.338.549 | 1.264.573 | 1.913.132 | 1.795.181 |
| 1.2. Prov. p/ créditos de liquidação duvidosa | (4.791) | (987) | (6.221) | (2.783) |
| 1.3. Não operacionais | (1.436) | 216 | (3.244) | 2.276 |
| | 1.332.322 | 1.263.802 | 1.903.667 | 1.794.674 |
| **2. Insumos adquiridos de terceiros** | | | | |
| 2.1. Matérias-primas consumidas | 1.073.970 | 952.718 | 1.332.885 | 1.249.240 |
| 2.2. Materiais, energia, serviços de terceiros e outros | 100.218 | 98.228 | 219.952 | 170.369 |
| | 1.174.188 | 1.050.946 | 1.552.837 | 1.419.609 |
| **3. Valor adicionado bruto (1-2)** | 158.134 | 212.856 | 350.830 | 375.065 |
| **4. Retenções** | | | | |
| 4.1. Depreciação e amortização | 12.537 | 11.640 | 29.413 | 28.928 |
| **5. Valor adicionado líquido produzido pela Empresa (3-4)** | 145.597 | 201.216 | 321.417 | 346.137 |
| **6. Valor adicionado recebido em transferência** | | | | |
| 6.1. Resultado de equivalência patrimonial | 17.394 | 21.227 | 914 | - |
| 6.2. Receitas financeiras | 147.091 | 89.264 | 167.807 | 110.419 |
| | 164.485 | 110.491 | 168.721 | 110.419 |
| **7. Valor adicionado total a distribuir (5+6)** | 310.082 | 311.707 | 490.138 | 456.556 |
| **8. Distribuição do valor adicionado** | | | | |
| 8.1. Pessoal e encargos | 201.224 | 182.817 | 315.596 | 275.186 |
| 8.2. Impostos, taxas e contribuições | (74.501) | (28.516) | (28.225) | (7.663) |
| 8.3. Juros e aluguéis | 103.122 | 72.364 | 120.366 | 104.011 |
| 8.4. Juros s/ o capital próprio e dividendos | 42.399 | 38.208 | 42.399 | 38.208 |
| 8.5. Lucros retidos | 37.838 | 46.834 | 40.002 | 46.814 |
| | 310.082 | 311.707 | 490.138 | 456.556 |

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Método Indireto
Informação Suplementar - Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

| | Controladora 2005 | Controladora 2004 | Consolidado 2005 | Consolidado 2004 |
|---|---|---|---|---|
| **Fluxos de caixa das atividades operacionais** | | | | |
| **Resultado do exercício** | 80.237 | 85.042 | 82.401 | 85.022 |
| Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais: | | | | |
| Depreciação e amortização | 12.537 | 11.640 | 29.413 | 28.928 |
| Custo na venda de ativos permanentes | 1.869 | 363 | 3.923 | 8.622 |
| Equivalência patrimonial | (17.394) | (21.227) | (914) | - |
| Provisão para riscos de crédito | 4.791 | 987 | 6.221 | 2.873 |
| Imposto de renda e contrib. social diferidos | (10.293) | (6.528) | (11.990) | (9.252) |
| Juros e variações apropriados | (10.113) | 12.233 | (14.705) | 16.124 |
| Variação cambial de controladas no exterior | - | - | 5.435 | 1.532 |
| Participações minoritárias | - | - | 1.126 | 236 |
| **Receb. de lucros e dividendos de subsidiárias** | 404 | 134 | - | - |
| **Variações nos ativos e passivos** | | | | |
| (Aumento) redução em contas a rec. de clientes | 29.420 | (79.634) | 40.133 | (65.574) |
| (Aumento) redução em outras contas a receber | (23.616) | (50.187) | (35.430) | (47.475) |
| (Aumento) redução nos estoques | (6.878) | (27.508) | 9.253 | (58.463) |
| Aumento (redução) em fornecedores | 3.943 | 24.524 | (31.721) | 69.178 |
| Aumento (redução) em contas a pagar e provisões | 8.099 | 2.597 | 40.177 | 125 |
| **Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades operacionais** | 73.006 | (47.564) | 123.322 | 31.876 |
| **Fluxos de caixa das atividades de investimentos** | | | | |
| (Aumento) de capital em controladas | (22.120) | (980) | (20) | (1.250) |
| Compras de imobilizado | (13.296) | (20.546) | (24.695) | (47.672) |
| **Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades de investimentos** | (35.416) | (21.526) | (24.715) | (48.922) |
| **Fluxos de caixa das atividades de financiamentos** | | | | |
| (Aumento) redução partes relacionadas | 33.463 | (7.924) | (1.915) | - |
| Empréstimos tomados | 777.657 | 536.425 | 815.600 | 570.017 |
| Pagamentos de empréstimos e juros | (675.789) | (552.582) | (724.629) | (650.799) |
| Redução nos juros sobre capital próprio | (38.824) | (27.815) | (38.824) | (27.815) |
| Ações em tesouraria | (3.819) | - | (3.819) | - |
| **Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades de financiamentos** | 92.688 | (51.896) | 46.413 | (108.597) |
| **Aumento (redução) nas disponibilidades** | 130.278 | (120.986) | 145.020 | (125.643) |
| **Demonstração do aumento (redução) nas disponibilidades** | | | | |
| No início do exercício | 178.891 | 299.877 | 257.587 | 383.230 |
| No fim do exercício | 309.169 | 178.891 | 402.607 | 257.587 |
| **Aumento (redução) nas disponibilidades** | 130.278 | (120.986) | 145.020 | (125.643) |

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS Em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 (Em milhares de reais)

**1. Contexto operacional**

A Marcopolo S.A. é uma sociedade anônima com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul. A Companhia tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades. A comercialização é efetuada no mercado interno e externo através de suas controladas ou representantes comerciais.

**2. Apresentação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, consubstanciadas nas disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

**Descrição das principais práticas contábeis**

**a. Apuração do resultado:** O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa quanto à sua realização. **b. Estimativas contábeis:** As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques e imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências, valorização de instrumentos derivativos, e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente. **c. Moeda estrangeira:** Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado. Para as empresas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio no fechamento do balanço. **d. Ativos circulante e realizável a longo prazo: Aplicações financeiras:** As aplicações financeiras estão avaliadas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, não excedendo o valor de mercado (Nota explicativa nº 4). **Provisão para créditos de liquidação duvidosa:** A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na avaliação individual de toda a carteira de contas a receber de clientes e o montante é considerado suficiente pela administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos (Nota explicativa nº 5). **Estoques:** Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção que não excede o valor de mercado. O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui parte das despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação (Nota explicativa nº 6). **Demais ativos circulantes e realizável a longo prazo:** São apresentados pelo valor líquido de realização. **e. Permanente: Investimentos:** Os investimentos em empresas controladas foram avaliados pelo método da equivalência patrimonial. O ágio incorrido na aquisição de investimentos é amortizado pelo prazo de expectativa de rentabilidade futura do mesmo. Os demais investimentos permanentes foram avaliados pelo custo corrigido deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável (Nota explicativa nº 8). **Investimentos societários no exterior:** Os critérios de apuração do resultado das demonstrações financeiras das empresas investidas no exterior, quando divergentes das práticas de contabilidade adotadas no Brasil, foram devidamente ajustadas, considerando a relevância das informações. A conversão das referidas demonstrações financeiras para a moeda nacional foi efetuada segundo os termos da Deliberação CVM nº 28/86 (Nota explicativa nº 8). **Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 9 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. Gastos decorrentes de reposição de um componente a um item do imobilizado que são contabilizados separadamente, incluindo inspeções e vistorias, são contabilizados no ativo imobilizado. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa. **Diferido:** Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear às taxas que levam em consideração a vida útil dos ativos intangíveis. O ágio apurado está suportado por laudo emitido por perito independente e encontra-se fundamentado na expectativa de rentabilidade futura das operações adquiridas. A amortização do ágio suportado na expectativa de rentabilidade futura está sendo registrada em função do prazo das projeções que vem sendo revisado anualmente e que não supera o período de cinco anos (Nota explicativa nº 10). **f. Passivos circulante e exigível a longo prazo:** São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e / ou cambiais incorridas até a data dos balanços (Notas explicativas nº 11, 12, 13, 14 e 17). **g. Provisões:** Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. **h. Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários:** Os custos de patrocínio do plano de pensão e benefícios a empregados encontram-se registrados de acordo com à Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000 (Nota explicativa nº 14). **i. Imposto de renda e contribuição social:** O imposto de renda e a contribuição social, correntes e diferidos, são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido. Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2002 e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentada em estudo técnico de viabilidade. O imposto de renda diferido ativo é reconhecido somente na proporção da realização de lucros tributáveis futuros que estarão disponíveis contra o qual bases negativas e créditos podem ser utilizados. (Nota explicativa nº 15). **j. Demonstrações dos fluxos de caixa:** A Companhia está apresentando como informações suplementares, as demonstrações dos fluxos de caixa preparados de acordo com a NPC 20 - Demonstração dos fluxos de caixa, emitida pelo IBRACON - Instituto de Auditores Independentes do Brasil. **k. Demonstrações do valor adicionado:** A Administração está divulgando, nos moldes do Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/00, as demonstrações do valor adicionado que tem por objetivo demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração. Todas as informações apresentadas foram obtidas nos registros contábeis da Companhia e suas controladas. Foram efetuadas reclassificações de determinadas informações contidas na demonstração do resultado tradicional, tendo em vista serem consideradas na demonstração do valor adicionado como distribuição do valor adicionado gerado. **l. Fundos de Investimentos exclusivos:** Visando a maior transparência das informações nas demonstrações financeiras, foram incluídos de forma consolidada, os saldos e as operações nas quais a Companhia participa como quotistas exclusivos.

**3. Demonstrações financeiras consolidadas**

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A., suas controladas e fundos de investimentos exclusivos, a seguir relacionados:

| | Percentual de participação 2005 Direta | 2005 Indireta | 2004 Direta | 2004 Indireta |
|---|---|---|---|---|
| **Controladas** | | | | |
| Banco Moneo S.A. | - | 100,00 | - | - |
| Ciferal Industria de Ônibus Ltda. | 99,99 | 0,01 | 99,99 | 0,01 |
| Ilmot International Corporation S.A. (1) | 100,00 | - | 100,00 | - |
| Laureano S.A. (1) | - | 100,00 | - | 100,00 |
| Marcopolo Indústria de Carroçarias S.A. (1) | - | 100,00 | - | 100,00 |
| Marcopolo International Corp. (1) | - | 100,00 | - | 100,00 |
| Marcopolo Latinoamérica S.A. (1) | 99,99 | 0,01 | 99,99 | 0,01 |
| Marcopolo South Africa Pty Ltd (1) | - | 100,00 | - | 100,00 |
| Marcopolo Trading S.A. | 99,99 | 0,01 | 99,99 | 0,01 |
| Moneo Investimentos S.A. | 100,00 | - | 100,00 | - |
| MVC Componentes Plásticos Ltda. | 99,99 | 0,01 | 99,99 | 0,01 |
| Polo Serviços em Plásticos Ltda. | 99,00 | 1,00 | 99,00 | 1,00 |
| Polomex S.A. de C.V. (1) | 3,61 | 70,39 | 3,61 | 70,39 |
| Poloplast Componentes S.A. de C.V. (1) | - | 100,00 | - | 100,00 |
| Superpolo S.A. (1) | - | 50,00 | - | 50,00 |
| Syncroparts Com. e Dist. de Peças Ltda. | 99,99 | 0,01 | 99,99 | 0,01 |

**(1)** Controlada no exterior

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Fundos de Investimentos Exclusivos** | | | | |
| Fundo de Investimento Paradiso Multimercado | 100,00 | - | - | - |
| Fundo de Investimento Multimercado Double Deck | 100,00 | - | - | - |
| Fundo de Investimento Renda Fixa Andare | 100,00 | - | - | - |
| Gran - Vialle Fundo de Investimento Multimercado | 100,00 | - | - | - |

**Descrição dos principais procedimentos de consolidação**

**a.** Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas; **b.** Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas; **c.** Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados; **d.** Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado; **e.** Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas; e **f.** Consolidação das demonstrações contábeis da Superpolo S.A. proporcionalmente à participação indireta da controladora no capital social da mesma. O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessa sociedade encontra-se demonstrado como segue:

| Ativo | 2005 | 2004 |
|---|---|---|
| **Ativo** | | |
| Circulante | 48.122 | 43.560 |
| Permanente | 10.714 | 13.543 |
| **Total do ativo** | 58.836 | 57.103 |
| **Passivo** | | |
| Circulante | 42.726 | 41.359 |
| Exigível a longo prazo | 1.406 | 2.197 |
| Patrimônio líquido | 14.704 | 13.547 |
| **Total do passivo** | 58.836 | 57.103 |
| **Demonstração do Resultado** | | |
| Receita operacional líquida | 111.262 | 101.536 |
| Lucro bruto | 15.922 | 12.740 |
| Lucro operacional | 5.622 | 3.496 |
| Resultado antes do IR e da contribuição social | 5.618 | 3.516 |
| Imposto de renda e contribuição social | (2.386) | (1.770) |
| Lucro líquido do exercício | 3.232 | 1.750 |

A conciliação do resultado do exercício e do patrimônio líquido está demonstrada a seguir:

| | Resultado do exercício 2005 | Resultado do exercício 2004 | Patrimônio líquido 2005 | Patrimônio líquido 2004 |
|---|---|

# Marcopolo

**MARCOPOLO S.A. -** CNPJ n.º 88.611.835/0001-29 - Companhia Aberta - CAXIAS DO SUL - RS **www.marcopolo.com.br**

**CONTINUAÇÃO**

são idênticos aos saldos contábeis, uma vez que não possuem cotação de mercado. e) Empréstimos e financiamentos: Os valores de mercado dos financiamentos foram calculados com base no seu valor presente apurado pelos fluxos de caixa futuro e utilizando-se taxas de juros aplicáveis a instrumentos de natureza, prazos e riscos similares, ou com base nas cotações de mercado desses títulos. Os valores de mercado para o financiamento de BNDES/FINAME são idênticos aos saldos contábeis, uma vez que não existem instrumentos similares, com vencimentos e taxas de juros comparáveis. f) Derivativos: A Companhia tem como política a eliminação dos riscos de mercado, evitando assumir posições expostas a flutuações de valores de mercado e operando apenas instrumentos que permitam controles e riscos. A maior parte dos contratos de derivativos é com operações de swap, todas registradas na BM&F e envolvendo taxas prefixadas. Os contratos futuros de dólar da BM&F são utilizados, principalmente, como instrumentos para hedge de taxas de financiamentos. A Companhia não espera incorrer em perdas nessas operações além dos que já foram registrados nas demonstrações financeiras. Em 31 de dezembro de 2005, a empresa possuía operações de *"forward"* no Brasil no montante de US$ 99.000 mil, com vencimentos entre janeiro de 2006 a junho de 2006, com taxa de dólar pré-fixada entre R$ 2,2781 (em reais um) e R$ 2,6050 (em reais um), e operações de *"forward"* na África do Sul no montante de US$ 12.590 mil, com vencimentos entre janeiro de 2006 a outubro de 2006, com taxa de dólar pré-fixada entre Rande $ 6,3925 (em rande um) e Rande $ 6,8000 (em rande um). g) Limitações: Os valores de mercado foram estimados em um momento específico, baseados em "informações relevantes de mercado". As mudanças nas premissas podem afetar as estimativas apresentadas. **(c) Risco de crédito:** As políticas de vendas da Companhia e de suas subsidiárias estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado pela administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e da diversificação de suas vendas (pulverização do risco). A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, nos montantes de R$ 9.924 (controladora) e R$ 31.185 (consolidado) (2004 - R$ 6.429 e R$ 51.444) representativos de 3,1% e 8,2%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e consolidado em aberto (2004 - 1,8% e 11,5%), para fazer face ao risco de crédito. **(d) Risco de taxa de câmbio:** Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a sofrer variações, pois os seus passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano. Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter hedge natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também, à variação cambial. **(e) Risco de preço:** Considerando-se que as exportações são equivalentes a 47,0% da receita da controladora e subsidiárias prevista para 2006, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá comprometer os resultados planejados pela Administração. **(f) Risco de taxa de juros:** Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a sofrer significativas variações decorrentes das operações de financiamento e empréstimos contratados a taxa de juros flutuantes. A Companhia e suas controladas utilizam instrumentos financeiros derivativos para proteger ou reduzir os custos financeiros das operações de financiamentos. A contratação de operações de instrumentos financeiros derivativos, tais como *swaps*, tem por objetivo minimizar os riscos em operações, financiamentos e investimentos com moedas estrangeiras. De acordo com suas políticas financeiras, a Companhia não tem efetuado operações envolvendo instrumentos financeiros que tenham caráter especulativo. **(g) Risco de alteração na legislação tributária:** Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a variações decorrentes de alterações na legislação tributária que instituam novos impostos, majorem alíquotas ou restrinjam a realização de benefícios fiscais, conforme ocorrido com os Decretos nº 43.532 de 29/12/2004 e 43.533 de 30/12/2004 editados pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul, Lei nº 11.051 de 29/12/2004 e Medida Provisória nº 232 de 30/12/2004 do Governo Federal. A Companhia e suas controladas atuam no acompanhamento e planejamento de suas operações para contemplar as alterações na legislação tributária com o objetivo de minimizar seus impactos na operação.

**19. Cobertura de seguros**

Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas. As principais coberturas de seguro são:

| | Risco coberto | 2005 | 2004 |
|---|---|---|---|
| Estoques e Almoxarifados | Incêndio e riscos diversos | 205.346 | 183.551 |
| Prédios e conteúdos | Incêndio e riscos diversos | 484.517 | 455.392 |
| Veículos | Colisão, responsabilidade civil | 1.059 | 1.694 |
| | | 690.922 | 640.637 |

**20. Avais, fianças e garantias**

A Companhia possuía, em 31 de dezembro de 2005, avais e/ou fianças no montante de R$ 36.841 (R$ 55.579 em 2004), e operações de vendor nas quais participa como interveniente garantidora no valor de R$ 19.540 (R$ 28.761 em 2004), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

**21. Participação de empregados nos lucros e resultados**

No exercício social de 2005 em conformidade com o disposto na Lei nº 10.101 de 19 de dezembro de 2000, a administração optou pelo pagamento semestral, tendo pago em maio de 2005 uma parcela, e o saldo em fevereiro de 2006. A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo-EFIMAR, datado em 23 de dezembro de 2004, homologado no sindicato da categoria. Os valores estão classificados no resultado do exercício como segue:

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|---|---|---|---|
| | 2005 | 2004 | 2005 | 2004 |
| Custo dos produtos e serviços vendidos | 8.690 | 7.291 | 9.445 | 8.039 |
| Despesas com vendas | 2.594 | 1.810 | 2.600 | 1.817 |
| Despesas de administração | 1.794 | 1.581 | 1.811 | 1.592 |
| | 13.078 | 10.682 | 13.856 | 11.448 |

**22. Resultado financeiro**

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|---|---|---|---|
| | 2005 | 2004 | 2005 | 2004 |
| Receitas financeiras | | | | |
| Juros e variações monetárias recebidos | 6.747 | 4.766 | 24.180 | 23.390 |
| Rendas de aplicações financeiras | 50.795 | 43.036 | 52.315 | 39.697 |
| Variação cambial | 88.807 | 41.120 | 90.349 | 46.916 |
| Outras | 742 | 342 | 963 | 416 |
| | 147.091 | 89.264 | 167.807 | 110.419 |
| Despesas financeiras | | | | |
| Juros sobre empréstimos e financiamentos | 43.159 | 30.948 | 58.683 | 59.461 |
| Variação cambial | 58.233 | 38.957 | 59.775 | 39.618 |
| Despesas bancárias | 1.673 | 1.727 | 2.470 | 2.118 |
| CPMF/IOF | 7.544 | 8.521 | 9.285 | 10.114 |
| Outras | 57 | 732 | 520 | 1.323 |
| | 110.666 | 80.885 | 130.733 | 112.634 |
| Resultado financeiro líquido | 36.425 | 8.379 | 37.074 | (2.215) |

Anexo a nota explicativa n.º 8

**INVESTIMENTOS**

| | Controladas | | | | | | | | | Coligada | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Ciferal * | Ilmot (1)* | Mapla (1)* | Moneo * | MVC * | Polo * | Polomex (1)* | Syncro * | Trading * | Webasto * | 2005 | 2004 |
| **Dados dos investimentos** | | | | | | | | | | | | |
| Capital social | 79.000 | 36.034 | 1.550 | 22.100 | 35.000 | 500 | 18.390 | 4.000 | 1.000 | 3.300 | | |
| Patrimônio líquido ajustado | 77.427 | 33.474 | 19.982 | 23.150 | 36.752 | 3.458 | 30.137 | 7.180 | 6.004 | 7.675 | | |
| Ações ou quotas possuídas | 499.953 | 50.000 | 4.000 | 22.100 | 34.999.885 | 1 | 3.011.659 | 3.999.960 | 3.450.103 | 244.898 | | |
| % de participação | 99,999 | 100,00 | 99,999 | 100,00 | 99,999 | 99,00 | 3,610 | 99,999 | 99,995 | 40,00 | | |
| Lucro (prej.) líquido do exercício | 10.709 | (3.598) | 10.016 | 1.377 | 1.121 | 2.183 | 6.268 | 830 | 306 | 2.284 | | |
| **Movimentação dos investimentos** | | | | | | | | | | | | |
| Saldos iniciais: | | | | | | | | | | | | |
| Pelo valor patrimonial | 66.716 | 42.042 | 11.591 | - | 35.632 | 1.263 | 932 | 6.350 | 5.698 | 2.197 | 172.421 | 151.328 |
| Integralização de Capital | - | - | - | 22.100 | - | - | - | - | - | - | 22.100 | 53.107 |
| Dividendos/lucros recebidos | - | - | - | (327) | - | - | - | - | (77) | - | (404) | (134) |
| Resultado de equiv. patrimonial | 10.709 | (8.568) | 8.389 | 1.377 | 1.120 | 2.161 | 156 | 830 | 306 | 914 | 17.394 | 21.227 |
| Redução de capital | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | (53.107) |
| Saldos finais: | | | | | | | | | | | | |
| Pelo valor patrimonial | 77.425 | 33.474 | 19.980 | 23.150 | 36.752 | 3.424 | 1.088 | 7.180 | 5.927 | 3.111 | 211.511 | 172.421 |

**(1)** controlada no exterior. **(*)** As empresas possuem a seguinte razão social: Ciferal - Ciferal Indústria de Ônibus Ltda; Ilmot - Ilmot International Corporation; Mapla - Marcopolo Latinoamérica S/A; Moneo - Moneo Investimentos S/A; MVC - MVC Componentes Plásticos Ltda; Polo - Polo Serviços em Plásticos Ltda; Polomex - Polomex S/A C.V.; Syncro - Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda; Trading - Marcopolo Trading S/A; Webasto - Webasto Climatização do Brasil S/A. Em 1º de julho de 2005 foi integralizado capital na empresa Moneo Investimentos S.A., controladora do Banco Moneo S.A.

Anexo a nota explicativa n.º 11

**PARTES RELACIONADAS**

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2005, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, são demonstradas abaixo:

| | Saldo ativo por mútuo e conta corrente | Saldo passivo por mútuo e conta corrente | Contas a receber por vendas | Contas a pagar por compras | Compras de produtos/serviços | Vendas de produtos/serviços | Receitas financeiras | Despesas financeiras |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Controladas:** | | | | | | | | |
| **Banco Moneo (*)** | 2 | - | - | - | - | - | - | - |
| **Ciferal (*)** | - | 35.887 | 8.679 | 35 | 584 | 40.614 | - | 3.307 |
| **Ilmot (*)** | - | 16 | 5 | - | - | 20.802 | - | 1 |
| **MPC (*)** | - | - | 6.432 | - | - | 7.255 | - | - |
| **MIC (*)** | 37.715 | - | 13.533 | - | - | 47.280 | 2.593 | - |
| **Mapla (*)** | 500 | - | 4.800 | - | - | 9.892 | 37 | - |
| **Masa (*)** | - | - | 35.290 | - | - | 23.768 | - | - |
| **Trading (*)** | - | 1.615 | - | - | - | - | - | 436 |
| **Moneo (*)** | - | 52 | - | - | - | - | 736 | - |
| **MVC (*)** | 19.072 | - | 180 | 862 | 48.497 | 2.904 | 3.520 | - |
| **Polo (*)** | - | 2.939 | - | - | 15.911 | - | - | 368 |
| **Polomex (*)** | - | - | 21.430 | - | - | 160.901 | - | - |
| **Superpolo (*)** | 82 | - | 677 | - | - | 5.459 | 6 | - |
| **Syncroparts (*)** | - | 277 | - | - | - | - | - | 52 |
| **Saldo em 2005** | **57.371** | **40.786** | **91.026** | **897** | **64.992** | **318.875** | **6.892** | **4.164** |
| **Saldo em 2004** | **64.374** | **12.411** | **104.758** | **1.000** | **67.552** | **331.155** | **4.221** | **1.088** |
| **Coligada:** | | | | | | | | |
| **Webasto (*)** | 1.915 | - | - | - | 9.924 | - | 146 | - |
| **Saldo em 2005** | **1.915** | **-** | **-** | **-** | **9.924** | **-** | **146** | **-** |
| **Saldo em 2005** | **59.286** | **40.786** | **91.026** | **897** | **74.916** | **318.875** | **7.038** | **4.164** |

**(*)** As empresas possuem a seguinte razão social: Banco Moneo - Banco Moneo S/A; Ciferal - Ciferal Indústria de Ônibus Ltda; Ilmot - Ilmot International Corporation; MPC - Marcopolo Indústria de Carroçarias S/A; MIC - Marcopolo International Corp.; Mapla - Marcopolo Latinoamérica S/A; Masa - Marcopolo South África Pty Ltd; Trading - Marcopolo Trading S/A; Moneo - Moneo Investimentos S/A; MVC - MVC Componentes Plásticos Ltda; Polo - Polo Serviços em Plásticos Ltda; Polomex - Polomex S/A C.V.; Superpolo - Superpolo S/A; Syncro - Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda; Webasto - Webasto Climatização do Brasil S/A. Observações: Os saldos de mútuos e contas correntes de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a rendimentos ou encargos estabelecidos com base na variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a atualização monetária, calculada com base na variação do dólar norte-americano mais juros calculados pela taxa Libor semestral acrescidos de 3% a.a. . As operações de vendas, compras de produtos e/ou serviços são realizados em condições de preços e prazos equivalentes a com terceiros.

Anexo a nota explicativa n.º 13

**PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS E DEPÓSITO JUDICIAL**

**Contingências passivas:** A companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos. O demonstrativo na data-base de 31 de dezembro de 2005 contendo os riscos contingentes conforme opinião de seus assessores jurídicos encontra-se no quadro a seguir:

| Natureza do Passivo | Controladora | | | Consolidado | | | Depósito Judicial | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Contingente** | **Provável** | **Possível** | **Remota** | **Provável** | **Possível** | **Remota** | **Controladora** | **Consolidado** |
| Cível | 1.608 | 1.237 | 1.174 | 1.883 | 1.553 | 5.207 | - | - |
| Trabalhista | 2.020 | 1.862 | 163 | 2.113 | 2.338 | 557 | 193 | 833 |
| Tributário | 30.426 | 32.659 | 20.940 | 37.769 | 41.644 | 20.940 | 8.069 | 8.069 |
| Previdenciário | - | - | 3.450 | 6.066 | - | 3.450 | - | 194 |
| **Total :** | 34.054 | 35.758 | 25.727 | 47.831 | 45.535 | 30.154 | 8.262 | 9.096 |

Contingências cíveis e trabalhistas: consistem, principalmente em reclamações de empregados vinculadas na sua maioria a vários pleitos indenizatórios; Previdenciárias: referem-se a autuações do Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS relativas a auxílio doença;Tributárias: representadas basicamente por autuações estaduais e federais que encontram-se com processos em julgamento. Referem-se principalmente, a discussão quanto à adequada interpretação da legislação relativa à base de cálculo e a alíquota do Programa de Integração Social - PIS, bem como da utilização de correção monetária do saldo credor e transferências de créditos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS.

**Contingências ativas:** O demonstrativo na data-base de 31 de dezembro de 2005 contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos, é abaixo detalhado:

| Natureza do Ativo | Controladora e Consolidado | | |
|---|---|---|---|
| **Contingente** | **Provável** | **Possível** | **Remota** |
| Tributário | 26.630 | 12.620 | 89.940 |
| Previdenciário | 1.870 | 894 | 11.110 |
| Total | 28.500 | 13.514 | 101.050 |

Tributárias: representadas basicamente por ações estaduais e federais que encontram-se com processos em julgamento; Contingências previdenciárias: consiste principalmente em discussão com Incra, Seguro acidente trabalho e INSS - multas e Sebrae. A Companhia não registrou contabilmente os ganhos contingentes, pois somente os contabiliza após o trânsito em julgado das ações ou pelo efetivo ingresso dos recursos.

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da **Marcopolo S.A.**

1. Examinamos o balanço patrimonial da Marcopolo S.A. e o balanço patrimonial consolidado da Marcopolo S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2005 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos da Marcopolo S.A. e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos do exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras. Os exames das demonstrações financeiras das controladas indiretas Polomex S.A. de C.V. e Marcopolo Indústrias de Carroçarias S.A. foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores. Nas demonstrações financeiras da Marcopolo S.A., os investimentos nestas empresas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e representa investimento de R$ 1.088 mil em 31 de dezembro de 2005 (participação direta na Polomex S.A. de C.V.) e a participação nos prejuízos líquidos por eles produzidos montam R$ 1.282 mil (participação direta e indireta) no exercício findo em 31 de dezembro de 2005. As demonstrações financeiras das controladas indiretas, mencionadas anteriormente, com ativos totais de R$ 103.543 mil em 31 de dezembro de 2005, são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas. Nosso parecer, no que se refere aos valores gerados por estas empresas, está fundamentado exclusivamente nos relatórios desses outros auditores.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nosso exame compreendeu, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das companhias, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. 3. Com base em nosso exame e nos pareceres de responsabilidade de outros auditores independentes, somos de parecer que as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Marcopolo S.A. e da Marcopolo S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2005 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da Marcopolo S.A. do exercício findo nessa data, bem como o resultado consolidado das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas desse exercício, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nosso exame foi conduzido com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado, apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Companhia e suas controladas, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

5. O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2004, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram parecer com data de 21 de fevereiro de 2005, sem ressalvas.

Porto Alegre, 16 de fevereiro de 2006.

PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RS

Carlos Biedermann
Contador CRC 1RS029321/O-4

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal de MARCOPOLO S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2005. Com base nos exames efetuados, e considerando, ainda, o parecer dos auditores independentes – PricewaterhouseCoopers, datado de 16 de fevereiro de 2006, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas.

Caxias do Sul, RS, 17 de fevereiro de 2006.

Egon Handel – Conselheiro Fiscal
Francisco Sérgio Quintana da Rosa – Conselheiro Fiscal
Roberto Lamb – Conselheiro Fiscal

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**PAULO BELLINI** – Presidente
**JOSÉ ANTONIO FERNANDES MARTINS** – Conselheiro
**CLÓVIS BENONI MEURER** – Conselheiro
**ELIANA MARIA SEGURADO CAMARGO** – Conselheira
**NESTOR ANTONIO PEROTTONI** – Conselheiro
**PAULO CONTE VASCONCELLOS** – Conselheiro

## DIRETORIA

**PAULO BELLINI** – Presidente
**JOSÉ ANTONIO FERNANDES MARTINS** – Vice-Presidente
**VALTER ANTONIO GOMES PINTO** – Diretor
**CARLOS ZIGNANI** – Diretor de Relações com Investidores
**JOSÉ RUBENS DE LA ROSA** – Diretor Geral
**CARLOS ALBERTO CASIRAGHI** – Diretor do Negócio Ônibus
**RUBEN ANTÔNIO BISI** – Diretor de Estratégia e Desenvolvimento
**ADEMAR BARONI** – Contador CRC-RS 50.602

**As demonstrações financeiras em sua íntegra encontram-se disponíveis no site www.marcopolo.com.br**